

A ARGUMENTAÇÃO NO ENEM: Análise de Uma Redação Nota Mil

THE ARGUMENTS IN THE ENEM: Analysis of a Writing Note Thousand

Sheyla Fabricia Alves Lima¹(PMI)

Eduardo Lopes Piris²(UESC)

Resumo: Este trabalho visa ampliar nossa compreensão acerca dos tipos de argumentos presentes nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a fim de apontar as potencialidades do ensino da argumentação para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, extrapolando a concepção de argumentação limitada a fatores gramático-textuais que orientam a avaliação das redações do Enem. Assim, para identificar os tipos de argumentos, baseamo-nos na teoria da argumentação, postulada por Perelman & Olbrechts-Tyteca (2014 [1958]), recorrendo aos aportes teóricos de Plantin (2010 [1996]) e Ferreira (2010). Para considerar a argumentação numa perspectiva discursiva, em sua dimensão sócio-histórica e ideológica, mobilizamos os trabalhos de Amossy (2007, 2011), Azevedo (2016) e Piris (2016). Delimitamos o *corpus* a partir do documento publicado em 2016 pelo Ministério da Educação, intitulado *Redação no Enem 2016 – Cartilha do participante*. Desenvolvemos nossa reflexão por meio do exame de uma redação que atingiu a nota máxima (nota mil) no conceito dos avaliadores e dos critérios de avaliação do Enem, analisando como os tipos de argumentos instauram as relações interdiscursivas que constituem as posições ideológicas do examinando. Por fim, nosso estudo sugere que a chamada redação nota mil, sob análise, apresenta argumentos autorizados por determinada formação discursiva. Essa constatação denuncia uma fragilidade sobre o processo de ensino e aprendizagem, endossada pelo processo seletivo, o que compromete a possibilidade de os sujeitos se increverem em outros posicionamentos.

Palavras-chave: Discurso. Argumentação. Ensino.

Abstract: *This paper aims to broaden our understanding of the types of arguments presented in the essays of the National High School Examination (Enem), in order to point out the potentialities of argumentation teaching for the development of critical and reflexive thinking, extrapolating the conception of argumentation limited to Grammar-textual factors that guide the evaluation of Enem writing. Therefore, to identify the types of arguments we base ourselves on the theory of argumentation, postulated by Perelman & Olbrechts-Tyteca (2014 [1958]), using the theoretical contributions of Plantin (2010 [1996]) and Ferreira (2010). In order to consider argumentation in a discursive perspective, in its socio-historical and ideological dimension, we mobilize the works of Amossy (2007, 2011), Azevedo (2016) and Piris (2016). We delimit the corpus from the document published in 2016 by the Ministry of Education, entitled Writing in the Enem 2016 - Booklet of the participant. We developed our reflection by means of an examining an essay that reached the maximum grade (one thousand*

¹ Professora da Prefeitura Municipal de Itabuna (PMI), Itabuna, BA, Brasil. E-mail: sheyfab101@hotmail.com

² Professor Doutor do Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, BA, Brasil. E-mail: elpiris@uesc.br

score) in the concept of the evaluators and the evaluation criteria of the Enem, analyzing how the types of arguments establish the interdiscursive relations that constitute the examiner's ideological positions. Finally, our study suggests that the so-called writing one thousand score under analysis presents arguments authorized by a specific discursive formation. This finding denounces a fragility about the teaching and learning process, endorsed by the selective process, which compromises the possibility of the subjects to be inscribe in other positions.

Keywords: *Speech. Argumentation. Teaching.*

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi fundado pelo Ministério da educação (MEC) em 1998, no Brasil, com o objetivo de examinar a qualidade do ensino médio do país. Contudo, depois que passou a ser também um dos maiores processos de seleção para o ingresso nas universidades, esse exame adquiriu uma grande dimensão, e deixou de ser um mero verificador da aprendizagem para ser o único processo avaliativo e por isso, bastante pleiteado.

Um dos critérios presentes na avaliação do Enem é a redação, a qual leva o nome de texto dissertativo-argumentativo, que devido a grande concorrência, passou a ser um objeto de ensino tacitamente imprescindível no ensino médio. Professores e alunos dedicam-se para preparar e serem preparados para esse processo de triagem em que das muitas capacidades avaliadas, está o desenvolvimento de uma boa argumentação a partir do tema proposto. Porém, quando se analisa a redação ensinada na escola, observa-se a falta da teoria da argumentação presente no processo de ensino e a ênfase sobre os aspectos estruturais da língua. Assim, nos questionamos sobre a qual teoria da argumentação o Enem se embasa para avaliar os examinandos e como os moldes das propostas de produção textual do exame pode determinar o que deve ser trabalhado em sala de aula.

Nesse contexto, a dimensão argumentativa da linguagem avoca crescido interesse em razão do tipo de texto designado para avaliar a escrita dos egressos do ensino médio. Entretanto, mesmo recebendo papel de destaque, ainda são raros os trabalhos que ponham em evidência uma análise dessas redações a partir da interface com a argumentação e o discurso para analisar essa produção textual exigida. Assim, assumimos interesse pelo tema para pôr em reflexão como os tipos de argumentos instauram as relações interdiscursivas que constituem as posições ideológicas do examinando.

Analisando a matriz de avaliação do Enem, percebemos que esta promove um ensino de argumentação equivocada, pautada nos aspectos estruturais e linguísticos. Assim, este trabalho visa ampliar nossa compreensão acerca dos tipos de argumentos presentes nas redações do Enem, a fim de apontar as potencialidades do ensino da argumentação para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, extrapolando a concepção de argumentação limitada a fatores gramático-textuais que orientam a avaliação das redações desse exame.

Dada a dimensão dessa avaliação, objetivamos investigar como os moldes das propostas de produção textual do exame pode determinar o que deve ser trabalhado em sala de aula e por consequência, provocar a limitação dos egressos do ensino médio ao discorrer sobre o tema indicado. Em relação a esse problema, pensamos que é na escola que se deve conhecer e refletir acerca da relação desigual da sociedade e em como as práticas argumentativas estão embricadas à tomada de posição em meio aos sentidos que circulam.

Com este escopo definido, desenvolvemos este texto em três partes diferentes, a saber: 1- estudar os tipos de argumentos propostos por Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996 [1958]), especificamente os argumentos de ligação que fundamentam a estrutura do real considerando a dimensão ideológica dos elementos que constroem o discurso a partir das condições de produção; 2- mostrar os pontos estabelecidos para avaliar a redação no Enem e 3- Analisar uma das redações que obtiveram nota mil no exame de 2016.

1. Uma Abordagem Sobre Argumentação e Discurso

Analisando a conjuntura de estudos que trabalham tanto com a argumentação como com o discurso, percebemos que se trata de uma pesquisa relativamente recente no campo epistemológico da linguagem. Assim, percebemos a pertinência em promover um estudo de interface tratando da concepção de língua e sujeito que notadamente são apresentados de formas distintas por essas duas áreas, mas que podem juntas corroborar para os estudos cujo objetivo seja não conceber os elementos linguísticos dissociados do funcionamento discursivo.

Para tanto, aproximar-nos-emos dos estudos apresentados por Pires (2016), Azevedo (2016) e Amossy (2007, 2011) que promovem um estudo de interface, considerando

a argumentação numa perspectiva discursiva, em suas dimensões sócio histórica e ideológica. Estamos aqui tratando de um sujeito que pode ocupar várias posições discursivas e assumir várias formações discursivas, assim, nos reportaremos aos candidatos do Enem como sujeitos-examinandos por considerarmos que ao assumir um discurso este foge da neutralidade e filia-se a uma formação discursiva mesmo que pense ser dono de seu dizer.

Trata-se aqui da impossibilidade de escolher elementos argumentativos para construção do discurso dissociados do contexto sócio-histórico de produção. Esse modo de conceber o sujeito sublinha o que queremos enfatizar nesse trabalho que é refletir sobre recursos argumentativos como mecanismos que compõem discursos em práticas sociais constituídas pela linguagem, o que está intrinsecamente ligado ao que pode e deve ser dito, considerando as condições de produção.

A partir desse tratamento teórico, Amossy (2011) esclarece que “toda troca verbal repousa sobre um jogo de influências mútuas e sobre a tentativa, mais ou menos consciente e reconhecida, de usar a fala para agir sobre o outro”. Dessa forma, surge o interesse em analisar não os elementos de uma ordem organizada com lógica e estratégias, mas sim como esses elementos são postos no funcionamento do discurso.

Para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014 [1958]), que entendem a retórica como a arte de argumentar, “o campo da argumentação é o do verossímil, do plausível e do provável”, isso aponta a argumentação como a inter-relação entre sujeitos e ideias, sobre formas direcionadas de dizer, que se torna efeito de uma construção em que as regras podem e devem ser analisadas a partir do modo como são formuladas.

Dentre os tipos de argumentos apresentados pela Nova Retórica, nos debruçaremos sobre os argumentos de *ligação que fundamentam a estrutura do real*, os quais esteiam a argumentação pelo recurso ao caso particular, classificando-se em exemplo, ilustração, modelo e analogia.

Argumentar pelo *exemplo* é invocar para dentro de uma argumentação um exemplo que possa fundamentar e fortalecer uma dada tese. O precedente, em Direito, é considerado como exemplo; os casos particulares, em ciências, são tidos como exemplo e servem de argumentação em defesa de uma tese. Nesse tipo de argumento, a recorrência de casos semelhantes torna um auxiliador para formulação de um princípio, como podemos ver:

LIMA, Sheyla Fabricia Alves; PIRIS, Eduardo Lopes. A argumentação no ENEM: análise de uma redação nota mil.

A argumentação pelo exemplo fornece um caso eminente em que o sentido e a extensão das noções são influenciados pelos aspectos dinâmicos de seu emprego. Aliás, essa adaptação, essa modificação das noções parece o mais das vezes tão natural, tão conforme às necessidades da situação, que passa quase completamente despercebida. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.406).

Outro tipo de argumento denomina-se *ilustração*, que é o uso de um exemplo para fundamentar uma regra como elemento de uma indução. Sua função é reforçar a regra conhecida e aceita fornecendo casos particulares esclarecedores. Assim, “Enquanto o exemplo era incumbido de fundamentar a regra, a ilustração tem a função de reforçar a adesão a uma regra conhecida e aceita, fornecendo casos particulares que esclarecem o enunciado geral (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.407)”.

Já, tratando do argumento pelo *modelo*, veremos que este é gerado a partir da valorização que se dá a determinados grupos ou atos. Este valor quando reconhecido se estabelece um princípio do qual se conclui um comportamento a ser seguido. Às vezes pode ser tratado como um modelo a ser considerado por um pequeno grupo como também pode ser colocado como um padrão a ser seguido em determinadas situações.

No que diz respeito ao argumento pela *analogia*, observa-se que este implicará na semelhança de estruturas. A partir desses estudos teóricos, Ferreira (2010, p.167) nos apresenta esse tipo de argumento como um:

[...] confronto de estruturas semelhantes, embora pertencentes a áreas diferentes. Os pares são distintos: um, mais conhecido, denominado foro, serve de apoio para o raciocínio que será estabelecido. Outro, menos conhecido, denominado tema, nos conduz à conclusão.

Esse tipo de argumento é o que buscamos ver nas redações que serão analisadas pois trabalhamos com a hipótese de que poucos sujeitos-examinandos fazem uso da analogia pois por não ter sido ensinado, não conseguem perceber a diferença e tampouco fazer uso. Torna-se comum argumentar pelo exemplo e/ ou pelo modelo, argumentos assim dispostos nos textos motivadores, como afirma Azevedo (2016), considerando os recursos argumentativos sob os aspectos discursivos da linguagem:

LIMA, Sheyla Fabricia Alves; PIRIS, Eduardo Lopes. A argumentação no ENEM: análise de uma redação nota mil.

Para tanto, caberá não apenas uma preocupação com o ensino da composição da argumentação; das inúmeras possibilidades de construção apropriada à persuasão; dos mecanismos de encadeamento dos argumentos, de maneira coerente e persuasiva; mas também de combinar essas investigações com a reflexão acerca dos procedimentos que impactam a produção e circulação dos discursos na sociedade (AZEVEDO, 2016, p. 263).

Assim, com o intuito de refletir sobre a política de ensino de Língua Portuguesa direcionada ao texto dissertativo-argumentativo, focamos analiticamente a redação do ENEM, por ser a porta de acesso à universidade, constituindo assim elemento estratégico na política educacional do país.

2. Um Panorama Sobre a Avaliação da Redação do Enem

A Matriz de Referência para Redação do Enem apresenta um guia de avaliação das redações dos examinandos, estabelecido com base em cinco competências, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Competências avaliadas na redação do Enem

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Cartilha do Participante (BRASIL, 2016, p. 8).

Encontra-se na Cartilha do Participante (2016), a partir do quadro das competências, uma abordagem sobre a importância da argumentação para elaboração do texto dissertativo-argumentativo. Assim, percebe-se que o que é pedido ultrapassa a simples apresentação de posições acerca de um determinado tema pois para se demonstrar as

LIMA, Sheyla Fabricia Alves; PIRIS, Eduardo Lopes. A argumentação no ENEM: análise de uma redação nota mil.

habilidades dispostas é necessário ter domínio dos tipos de argumentos a partir da teoria da argumentação.

Essas orientações nos levam a questionar a requisição desse gênero de forma específica, quando os candidatos deverão desenvolver seus textos conforme o que se espera, não dando margem para expor seus argumentos de forma autoral para conseguir adequar ao que foi solicitado. Houve casos em provas do Enem, no ano em que o tema foi *o trabalho infantil*, como o discutido no trabalho de Cortez (2015), em que foi somente considerado um texto bem argumentado quando trazia marcas dos argumentos veiculados socialmente:

A mídia divulgou redações em que alguns alunos escreveram sobre o trabalho infantil na mídia e tiveram suas provas penalizadas. Só foram bem avaliadas as redações que abordaram o tema relacionado ao consumo infantil fomentado pela publicidade ou relacionado a criança que se torna um consumidor imódico pelo excesso de publicidade ou relacionado a falta de amadurecimento psicológico que esse público apresenta diante das campanhas publicitárias (CORTEZ, 2015, p.61).

Assim, apesar de a *Cartilha do Participante* recomendar ao aluno reflexão e autoria para aclarar a respeito do tema pedido, pune o candidato que não conduzir em sua redação as abordagens orientadas nos textos motivadores. Percebemos assim a contradição entre o que é pedido e o que é realmente considerado no momento da avaliação.

Numa linha de trabalho próxima a de Cortez (2015), Azevedo (2015), em seu trabalho que buscou investigar o texto dissertativo-argumentativo em uma década de realização do Enem, percebeu a necessidade de haver um conhecimento mais aprofundado sobre o gênero escolar dissertativo-argumentativo e pontua sugestões, que dentre elas destacamos a preocupação “com os modos como os professores se apropriam das orientações oficiais”. Esse nos parece um fator imprescindível para colaborar para a falta de compreensão do que vem a ser um texto bem argumentado. A autora também discute a competência 2, observada acima, no Quadro 1, pois percebe um avanço em sua elaboração, haja vista a importância que a argumentação passou a receber atualmente conforme afirma:

[...] a todo instante os discursos estão tentando apresentar uma imagem ou um ponto de vista que visa agradar, seduzir, provocar ou persuadir o outro a partir de um conjunto de recursos que há muito tempo foi estudado pela retórica, mas ultimamente vem sendo atualizado devido às inúmeras demandas sociais contemporâneas (AZEVEDO, 2015, p. 40).

No que tange à linguagem, o Enem objetiva avaliar a competência da leitura e escrita do estudante, priorizando as capacidades de interpretar variados textos e de refletir criticamente sobre os usos que se faz da língua, em diversos setores da vida em sociedade. Dessa forma, os estudantes são submetidos a uma prova pautada nas habilidades e competências de leitura, que por hipótese, foram trabalhadas durante a vida escolar. No que concerne à produção escrita, o Enem apresenta uma prova de redação em que os alunos são orientados a escrever sobre um determinado tema, subordinando-se a um tipo de produção escrita chamado de dissertativo-argumentativo.

O texto apresentado no Enem deve ser antes de tudo persuasivo, pois é realizado para disputar espaços restritos das universidades, haja vista a grande concorrência que aumenta a cada ano. Para tanto, fazer um bom uso da linguagem, bem como conseguir concatenar os argumentos a serem utilizados, é primordial para o êxito dos egressos do ensino médio.

Para ilustrar de que forma os participantes do Enem têm correspondido às metas estabelecidas, tomamos uma redação que obteve nota mil no exame e foi divulgada na Cartilha do Participante *em 2016*. A escolha dessa redação foi aleatória e buscamos fazer um estudo exploratório analisando como os moldes das propostas de produção textual do exame podem determinar o que deve ser trabalhado em sala de aula e por consequência, provocar a limitação dos egressos do ensino médio ao discorrer sobre o tema evocado.

3. Análise de Uma das Redações Nota Mil do Enem/2016

Com o intuito de observar os tipos de argumentos apresentados nas redações propostas pelo Enem, analisamos de forma sugestiva uma redação do ano de 2015, divulgada na Cartilha do Participante de 2016. O tema fomentou uma discussão relacionada à violência contra mulher, propondo uma reflexão acerca de: *A persistência da violência contra mulher na sociedade brasileira*.

Dentre as redações divulgadas pela mídia, selecionamos uma que obteve nota 1.000, buscando assim ver quais são as concepções teóricas que a embasa, bem como o atravessamento discursivo que o sujeito-examinando apresenta a partir da construção de seu discurso. Para esse estudo, optamos por fazer a análise a cada parágrafo visando a facilitar o

LIMA, Sheyla Fabricia Alves; PIRIS, Eduardo Lopes. A argumentação no ENEM: análise de uma redação nota mil.

modo de compreensão, e também por ser desse modo aprendido na escola, em que se estuda a produção textual de forma repartida a partir da introdução, desenvolvimento e conclusão.

Texto de Jaraguá do Sul – SC

Na revolução de 1930, paulistas insatisfeitos com a falta do poder político que detinham na República do café com leite usaram a falta de uma constituição para se rebelar contra o governo Vargas. O presidente, cedendo às pressões, garantiu na nova Constituição um direito nunca antes conquistado pela mulher: o direito ao voto. A inclusão da mulher na sociedade como cidadã, porém, não foi o suficiente para deter o pensamento machista que acompanhou o Brasil por tantos séculos – fato evidenciado nos índices atuais altíssimos de violência contra a mulher.

De acordo com o Mapa da Violência de 2012, entre 1980 e 2010 houve um aumento de 230% na quantidade de mulheres vítimas de assassinato no país; além disso, 7 de cada 10 mulheres que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido violentadas pelos companheiros. Em países como o Afeganistão, a mulher que trai o marido é enterrada até que somente a cabeça fique à mostra e, então, é apedrejada; apesar de reagirmos com horror perante tal atrocidade, um país que triplica a quantidade de mulheres mortas em 30 anos deve ser tratado com igual despeito quando se trata do assunto. Apesar de acharmos que a mentalidade do povo melhora com o passar do tempo, a mentalidade brasileira mostra crescente atraso quanto à igualdade de direitos entre os gêneros, e tal mentalidade leva a fatalidades que deveriam ser raras em pleno século XXI.

Uma pesquisa feita pela Rede Globo mostrou que, entre homens e mulheres entrevistados, mais da metade afirmou que mulheres que vestem roupas curtas merecem ser abusadas sexualmente. A violência contra a mulher começa exatamente com as regras implícitas que a sociedade impõe: se a mulher não seguir tal regra, merece ser violentada. Portanto, apesar de todos os direitos conquistados constitucionalmente pelo sexo feminino, normas culturais que passam entre gerações fazem o pensamento conservador e machista se perpetuar e ser a justificativa para as atrocidades físicas e psicológicas cometidas contra a mulher.

Muitas vezes presa a um relacionamento de muito tempo, a mulher aceita a condição à qual é submetida e se nega a procurar algum tipo de ajuda. A mudança deve acontecer de três formas: primeiramente, a mulher não pode deixar-se levar pelo pensamento machista da sociedade e deve entender que não há justificativa para a agressão; pessoas que têm conhecimento de mulheres que aceitam a violência, por sua vez, devem telefonar para o Ligue 180 com ou sem o consentimento da vítima; e, por fim, a geração atual deve preocupar-se em deixar de transmitir culturalmente a ideia de que o gênero feminino é inferior. Para que as gerações seguintes vivam em um país igualitário, a mudança começa agora.

Fonte: Cartilha do participante (BRASIL, 2016, p. 55)

Baseando-nos nas técnicas argumentativas apresentadas no *Tratado da argumentação*, especificamente nos argumentos que fundam a estrutura do real, podemos perceber, nesse primeiro parágrafo, a construção do argumento para a apresentação da tese que irá defender. O sujeito-examinando apresenta que mesmo com o direito ao voto as mulheres não exercem seu papel de cidadã, pois o pensamento machista manifestado no ano de 1930 perdura até os tempos atuais.

No segundo parágrafo encontramos uma paráfrase dos textos motivadores de

acordo com o mapa e os índices gradativos de violência contra mulher. Na sequência, é empregado o uso do argumento pelo *exemplo*, visto que “A argumentação pelo exemplo fornece um caso eminente em que o sentido e a extensão das noções são influenciados pelos aspectos dinâmicos de seu emprego.” (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014, p.406), que ocorre quando se parte de casos concretos à generalizações, chamando para dentro da argumentação um exemplo que lhe fundamente. O sujeito-examinando coloca que o horror que toma o sentimento da maioria das pessoas, quanto ao tratamento de apedrejamento até a morte dado às mulheres que traem seus maridos no Afeganistão, deve ser o mesmo para com o Brasil, o qual triplica a taxa de mulheres mortas por agressão. Isso é apresentado pelo examinando como atraso da mentalidade dos brasileiros em pleno século XXI.

No parágrafo subsequente, no que concerne aos aspectos discursivos, há um argumento de autoridade apresentado aqui pela Rede Globo, a qual apresentou (“uma pesquisa”), o que demonstra certo prestígio social que está presente não somente em sua “credibilidade”, mas sobretudo no discurso científico assumido pelo sujeito-examinando. Na construção do discurso desenvolvido, percebemos que este sujeito não se importa como essa pesquisa foi feita e tampouco isso é questionado pelo sujeito- avaliador, haja vista o recebimento da nota máxima no exame (nota mil), o que importa é o peso da autoridade sobre seu argumento, configurando assim, um atravessamento do discurso midiático no discurso do examinando.

A ideologia, entendida na perspectiva da Análise do Discurso como um mecanismo de naturalização do sentido descortina-se quando encontramos também o reforço da tese apresentada por meio da argumentação pelo exemplo (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014[1958], p.399), em que retira dos textos motivadores, elementos para compor sua argumentação se apropriando dos dados já postos e instituídos verdades. Isso é evidenciado quando o sujeito-examinando remonta fragmentos postos nos textos motivadores e redimensiona no seu texto em que vemos: “o Mapa da Violência de 2012, entre 1980 e 2010”, 230% na quantidade de mulheres vítimas de assassinato no país” e “Ligue 180”. A utilização desse tipo de argumento apresenta certa regularidade impedindo o processo de criação dos sujeitos.

Na fase de conclusão, retoma dados estatísticos veiculados pela mídia e mesmo atendendo a competência 5 mostrando as possíveis soluções ao problema tematizado,

LIMA, Sheyla Fabricia Alves; PIRIS, Eduardo Lopes. A argumentação no ENEM: análise de uma redação nota mil.

demonstra, mais uma vez, submissão às notícias apresentadas pelo exame para fundamentar-se, conforme vemos em (*“Ligue 180”*). Em todo o texto é perceptível na composição da escrita que o sujeito expõe acontecimentos discursivos colocados em uma série práticas sociais, evidenciando seu posicionamento no discurso de acordo com os moldes a que foi submetido no exame.

Segundo Azevedo (2016), em análise a produções realizadas também no Enem, o sujeito expõe a formação discursiva a que está filiado a todo instante, confirmando o atravessamento discursivo, sobretudo quando incentivados pelos textos motivadores direcionados no exame.

[...] é enorme o esforço dos participantes para atender às exigências do exame, mas também se torna visível a mobilização de recursos argumentativos na constituição dos discursos. Em cada caso, observam-se direcionamentos específicos que demarcam os lugares assumidos. A compreensão desses mecanismos discursivos e políticos parece-nos ser um ponto de partida para ações de aprimoramento das capacidades discursivas dos estudantes (cf. definição proposta por Azevedo, 2016), uma vez que há seleção, orientação e avaliação de elementos pertinentes à composição de discursos orientados para a persuasão, mesmo quando se está submetido às coerções de um exame (AZEVEDO, 2016, p. 263).

Essa comprovação incomoda e nos leva a refletir sobre como as práticas escolares podem estar circunscritas a um ensino de argumentação equivocada trazendo prejuízos à aprendizagem mais significativa, negligenciando um espaço para a disputa de sentidos.

Com a intenção de analisar como foi avaliado o texto acima que obteve nota 1.000, trouxemos o texto de avaliação abaixo, para convalidar os moldes do Enem no que diz respeito à argumentação.

Avaliação do texto
O texto demonstra que a participante tem excelente domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro. Não há erros gramaticais ou de convenções da escrita, a não ser pelo uso impróprio da palavra “despeito”, no segundo parágrafo. A participante desenvolve o tema proposto no enunciado da prova por meio de argumentação consistente, fundamentada em repertório sociocultural produtivo, já que cita adequadamente a instituição do voto feminino por Getúlio Vargas na década de 1930. Apresenta também excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo, com introdução, desenvolvimento e conclusão. A redação organiza-se em quatro parágrafos bem construídos e bem articulados entre si. Em seu texto, o tema é desenvolvido de modo consistente e autoral em defesa de seu ponto de vista, por meio do acesso a outras áreas do conhecimento, com progressão fluente e articulada ao ponto de vista defendido.

LIMA, Sheyla Fabricia Alves; PIRIS, Eduardo Lopes. A argumentação no ENEM: análise de uma redação nota mil.

O ponto de vista defendido é o de que é necessário combater efetivamente o pensamento machista e conservador “que acompanhou o Brasil por tantos séculos” e que promove a perpetuação da violência contra a mulher. A redação apresenta encadeamento entre as ideias e demonstra a competência da participante em selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos e argumentos em defesa de um ponto de vista: o tema é desenvolvido de forma coerente, os argumentos selecionados são consistentes e a conclusão é relacionada ao ponto de vista adotado.

A participante articula bem as ideias, os argumentos, as partes do texto e apresenta, sem inadequações, repertório diversificado de recursos coesivos, tais como: “porém” (1º parágrafo); “De acordo com”, “além disso”, “apesar de”, “a tal” (2º parágrafo); “Portanto” (3º parágrafo); “primeiramente”, “por sua vez”, “e, por fim” (4º parágrafo).

O texto apresenta excelente proposta de intervenção, desdobrada em três frentes: conscientização das mulheres, que não devem “deixar-se levar pelo pensamento machista da sociedade”; denúncias pelo Ligue 180, com ou sem o consentimento da vítima, e mudança nas crenças culturais. Trata-se de redação cuja proposta de intervenção é abrangente, bem elaborada e bem detalhada, além de ser relacionada ao tema e resultar de discussão desenvolvida no texto.

Fonte: Cartilha do participante (BRASIL, 2016, p. 56).

Podemos perceber explicitamente o equívoco quanto à teoria da argumentação, uma vez que a avaliação endossa a relação da boa argumentação à mera repetição dos textos motivadores. Observamos a relação do texto dissertativo-argumentativo somente aos aspectos estruturais e o uso da argumentação é avaliado somente sob os aspectos linguísticos- textuais, visto no parágrafo 5. Quanto a proposta de intervenção, que é um dos pontos avaliados na redação, observamos que o sujeito utilizou-se dos textos motivadores e o avaliador, por sua vez traz os mesmos textos avaliando-os como intervenções autorais.

Dessa forma, a argumentação é reduzida ao ser relacionada ao fato de o examinando trazer fatos construídos pelo discurso em que tratam sobre as lutas sociais, conforme vemos em:

A participante desenvolve o tema proposto no enunciado da prova por meio de argumentação consistente, fundamentada em repertório sociocultural produtivo, já que cita adequadamente a instituição do voto feminino por Getúlio Vargas na década de 1930. (BRASIL, 2016, p. 56).

Assim, a avaliação torna-se discrepante do que é orientado no Guia, e esse pode ser um complicador para o candidato, pois a análise acima foi feita de uma redação que obteve a nota máxima.

Considerações finais

Constatamos que pelo fato de o Enem ter objetivos mais condensados nos tópicos formais e estruturais, os professores planejam suas aulas a partir dessa mesma perspectiva, comprometendo assim o ensino da argumentação e a autoria dos alunos. O discurso utilizado na redação, de certa maneira, é reflexo e expressão da ideologia dominante, uma vez que, em um determinado contexto histórico manifesta a maneira de perceber o mundo.

Percebemos um problema existente no âmbito escolar e na estrutura do Enem. A escola por não ensinar a teoria da argumentação, pois de fato os professores desconhecem que existem conceitos importantes acerca dessa forma de condução das ideias e o Enem que apresenta condições para que essa falta persista em existir, pois avalia, como podemos ver nos textos analisados, como proficiente em argumentação alguém que conduziu seus argumentos por via da simples repetição.

Esse cenário tem provocado muita reflexão sobre o ensino de redação na sala de aula, pois se percebe que os alunos se valem apenas de restritos tipos de argumentos em seus textos, fazendo-nos considerar que tal problema pode estar inteiramente ligado à falta de capacitação dos profissionais da educação voltados para a teoria da argumentação e de como o modo da avaliação do Enem pode estar restringindo a forma como é ensinada a produção textual.

Nessa conjuntura, as teorias da argumentação reclamam lugar de atenção e apontam para um ensino mais consistente e inclinado a promover o desenvolvimento do sujeito para uma produção mais crítica e reflexiva. Esse estudo, apesar de ser de cunho exploratório, permitiu perceber que os tipos de argumentos instauram as relações interdiscursivas que constituem as posições ideológicas do examinando o que merece atenção dos envolvidos no processo de ensino, visando criar na escola, condições para interpretação para a constituição dos sujeitos e sentidos.

Em relação a esse problema, pensamos que é na escola que se deve conhecer e refletir acerca da relação desigual da sociedade e em como as práticas argumentativas estão imbricadas à tomada de posição em meio aos sentidos que circulam.

LIMA, Sheyla Fabricia Alves; PIRIS, Eduardo Lopes. A argumentação no ENEM: análise de uma redação nota mil.

FONTE

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Redação no Enem 2016 - Cartilha do participante**. MEC; INEP; DAEB: Brasília, 2016.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. O lugar da argumentação na análise do discurso: abordagens e desafios contemporâneos. Tradução de Adriana Zavaglia. **Filologia e linguística portuguesa**, São Paulo, n. 9, p. 121-146, 2007.

_____. Argumentação e Análise do Discurso: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Tradução de Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. **EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, Ilhéus, n.1, p. 129-144, 2011.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. Organização de textos dissertativo-argumentativos em prosa: o que se percebe em dez anos de realização do Enem? In: SILVA, L.R.; FREITAG, R.M.K. (Org.). **Linguagem, interação e sociedade: diálogos sobre o Enem**. CCTA: João Pessoa, 2015. p. 33-50.

_____. A construção do discurso argumentativo em perspectiva foucaultiana. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 247-269, dez.2016.

CORTEZ, Joilza Xavier. **Argumentação em Foco: a perspectiva de avaliação do Enem**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015.

FERREIRA, Luiz Antônio. **Leitura e persuasão: princípios de análise retórica**. São Paulo: Contexto, 2010.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. Eni Puccinelli Orlandi et. al. 2.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação: a nova retórica**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PIRIS, Eduardo Lopes. A argumentação numa perspectiva materialista do discurso. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 97-121, dez.2016.

Recebido em 30/09/2017

Aprovado em 20/12/2017

LIMA, Sheyla Fabricia Alves; PIRIS, Eduardo Lopes. A argumentação no ENEM: análise de uma redação nota mil.

Anexo – Proposta de redação do Enem/2015

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Nos 30 anos decorridos entre 1980 e 2010 foram assassinadas no país acima de 92 mil mulheres, 43,7 mil só na última década. O número de mortes nesse período passou de 1.353 para 4.465, que representa um aumento de 230%, mais que triplicando o quantitativo de mulheres vítimas de assassinato no país.

WALBEFISZ, J. J. Mapa da Violência 2012. Atualização: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br. Acesso em: 8 jun. 2015.

TEXTO II

TIPO DE VIOLÊNCIA RELATADA

Letra	Descrição	Porcentagem
A	Violência física	51,58%
B	Violência psicológica	31,81%
C	Violência moral	9,66%
D	Violência sexual	2,86%
E	Violência patrimonial	1,94%
F	Calore privado	1,76%
G	Tráfico de pessoas	0,26%

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres. Balanço 2014. Central de Atendimento à Mulher: Disque 180. Brasília, 2015. Disponível em: www.spm.gov.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO III

Disponível em: www.compromissoafude.org.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

TEXTO IV

O IMPACTO EM NÚMEROS

Com base na Lei Maria da Penha, mais de 330 mil processos foram instaurados apenas nos juizados e varas especializados

332.216 processos que envolvem a Lei Maria da Penha chegaram, entre setembro de 2006 e março de 2011, aos 52 juizados e varas especializados em Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher existentes no País. O que resultou em:

33,4%

de processos julgados

9.715

prisões em flagrante

1.577

prisões preventivas decretadas

58 mulheres e **2.777** homens enquadrados na Lei Maria da Penha estavam presos no País em dezembro de 2010. Ceará, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul não constam desse levantamento feito pelo Departamento Penitenciário Nacional

237 mil relatos de violência foram feitos ao Ligue 180, serviço telefônico da Secretaria de Políticas para as Mulheres

Sete de cada **dez** vítimas que telefonaram para o Ligue 180 afirmaram ter sido agredidas pelos companheiros

Fontes: Conselho Nacional de Justiça, Departamento Penitenciário Nacional e Secretaria de Políticas para as Mulheres

Disponível em: www.tjbr.com.br. Acesso em: 24 jun. 2015 (adaptado).

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

Fonte: Cartilha do participante (BRASIL, 2016, p. 48).